



GABINETE DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Birigui

ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 46 151 718/0001-80

DECRETO Nº 6.441, DE 1º DE OUTUBRO DE 2019

APROVA PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU HISTÓRICO "DR. RENATO CORDEIRO", DE BIRIGUI.

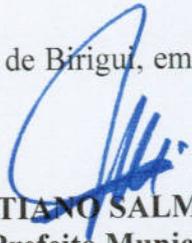
CRISTIANO SALMEIRÃO, Prefeito Municipal de Birigui, do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

DECRETA:

ART. 1º. Fica aprovado o PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU HISTÓRICO "DR. RENATO CORDEIRO", criado pela Lei Municipal nº 2.785, de 21 de maio de 1991, reestruturado pela Lei nº 6.771, de 20 de setembro de 2019, parte integrante do presente Decreto.

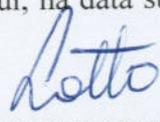
ART. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Birigui, em primeiro de outubro de dois mil e dezenove.


CRISTIANO SALMEIRÃO
Prefeito Municipal


PAULO RICARDO BERNARDES LOPES
Secretário de Cultura e Turismo

Publicado na Secretaria de Expediente e Comunicações Administrativas da Prefeitura Municipal de Birigui, na data supra, por afixação no local de costume.


TIAGO CONTADOR LOTTO
Secretário de Expediente e Comunicações Administrativas



MUSEU
HISTÓRICO
DR. RENATO CORDEIRO
BIRIGUI - SP

PLANO MUSEOLÓGICO

(Decreto n° 6.441, de 1° de outubro de 2019)

Apresentação

O Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro MHRC, tem seu início nos anos 1960, quando a administração do Prefeito Renato Cordeiro, por seu condão e da aprovação da egrégia Câmara Municipal de Vereadores surgem os ditames legais que dariam condições da construção do Hotel, Biblioteca Pública, Câmara, além do Museu Municipal que foram autorizados sob a Lei Municipal número 490 de 21 de junho de 1961, objeto da Lei Municipal 433 de 21 de outubro de 1960 e de acordo com o projeto elaborado pela empresa Saneamento S. A. – Engenharia Sanitária e Civil, já aprovado pela Lei Municipal 473 de de 3 de março de 1961.

A estruturação tanto museológico quanto museográfica não se deu nessa década, permanecendo latente até os anos 90, sob a administração do Prefeito Pedro Marin Berbel, redefine a atividade museológica via Lei Municipal 2785 de 21 de maio de 1991, que cria na então Divisão de Cultura de Prefeitura Municipal o Museu Municipal Histórico de Birigui, no final dos anos 90, já na administração do Prefeito José Roberto dos Santos, veio a lume a Lei Municipal 3692 de 22 de setembro de 1999, que destina ao Museu um computador modelo XPC Basic Cobra – 640 KB.

Segue o Museu Municipal sem atividades museológicas regulares, até que entre os anos de 2007 e 2008 a família do ex-Prefeito Renato Cordeiro doa ao Museu Municipal grande acervo, e por intermédio da Lei Ordinária nº 4994 de 25 de Fevereiro de 2008, o Museu passa a ser denominado Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro, o município estava sob a administração do Prefeito Wilson Carlos Rodrigues Borini.

O ano de 2019 marca o início de um novo ciclo, quando através do Decreto 6.291, assinado no dia 13 de fevereiro de 2019 o Prefeito Cristiano Salmeirão regulamentou o funcionamento do Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro. Em ato contínuo, o Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro tem seu registro aprovado no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), em 26 de março, sendo também solicitada sua inscrição no SISEM (Sistema Estadual de Museus – SP). O ensejo nos propõe o estabelecimento e a realização de projetos e desafios inéditos, com a superação de dificuldades anteriores, que se verteram em experiência. Eis o Plano Museológico MHRC 2019 – 2021.

ELDINALVA MARIA DE JESUS DOS REIS

Chefe de Seção de Biblioteca / Coordenadora do Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro

Definição da instituição:

- Definição operacional

O Museu Histórico Dr. Renato Cordeiro, localizado no município de Birigui, Estado de São Paulo, é uma unidade vinculada à Secretaria de Cultura e Turismo de Birigui - SeCulTur. O Museu iniciou suas atividades em 2014 ainda em forma de germen já possuindo vários instrumentos legais de criação tais como leis Ordinárias e Decreto.

- Projeto de criação

O projeto de criação do museu (anos 1960), empreendido pela empresa pela empresa Saneamento S. A. – Engenharia Sanitária e Civil foi pensado de forma a dotar a edificação de uma função didático-científica compromissada com a salvaguarda e a difusão do patrimônio cultural de natureza histórica, de forma a intensificar o turismo na região. Deveria ainda o museu estruturar-se de forma direta e integradora com seu entorno, suas atividades extrapolariam as convencionais exposições intramuros. No que tange à estreita relação da comunidade local com o bem em si, assim como com o passado histórico da região, caberia ao acervo a ser abarcado pela instituição e às futuras exposições contemplar tal relação. Acervo e exposições se concentrariam, principalmente, nos documentos históricos, objetos oriundos de ocupações territoriais no município. Desta forma, se explicitaria e chamaria atenção à perpetuação e às modificações ocorridas na economia quanto à origem dessa cultura.

- Inauguração e atuação

A atividade museológica vinha se desenvolvendo de forma lenta e pouco articulada entre as mudanças de gestões do município, porém a partir do ano de 2014, houve uma maior preocupação com sua regulamentação e estruturação com espaços mais apropriados para suas atividades além da implantação de procedimentos de digitalização de acervo documental. Intensificou-se esse trabalho em 2017, com a digitalização de uma fração do acervo, participação na Semana Nacional dos Museus entre outros eventos. Algumas ações visando ao cumprimento da missão institucional do museu e, conseqüentemente, de expansão de sua divulgação e da atuação de diversos órgãos estão sendo encampadas através da organização de cursos e palestras destinados à comunidade e a profissionais variados, bem como pelo estabelecimento de parcerias com instituições da área de cultura.

Histórico do prédio, do território e da coleção

O MHRC está instalado nas dependências da Biblioteca Pública Municipal Nilo Peçanha, instituição fundada no início do século XX e estava abrigada intra Loja Maçônica Paz e Progresso, com o passar dos anos instalou-se em vários prédios e atualmente está em um prédio alugado que foi em dado tinha atividades fabris, localizada em região central, com povoamento desde o início do século XX. O acervo institucional do MHRC é composto pela Coleção Renato Cordeiro, um conjunto vasto de documentos, fotos, utensílios, uma discoteca e uma biblioteca, atestados de óbitos, registros policiais, registros de estrangeiros, herneroteca, além de objetos e documentos

doados por pessoas da comunidade. A Coleção Renato Cordeiro constitui o núcleo inicial do acervo institucional do ponto de vista estritamente museológico, esta coleção formou-se durante as décadas de 1950, até os anos 90. A Coleção Renato Cordeiro compõe-se de inúmeros objetos que ainda estão sendo catalogados e contados, para que se possa colocar em um inventário. A coleção tem cunho científico, uma vez que traz fontes históricas em seus mais variados documentos, fazendo-se, assim, passível de ser exposta e trabalhada com fins didáticos. Esta coleção é de vital importância para a história da formação do povo de Birigui e de regiões adjacentes, tendo portanto relevante significado sociocultural e afetivo por parte dos moradores da região ao museu

- exige da instituição a regulamentação para aceite/recusa dessas doações por intermédio de uma Política de Aquisição e Descarte de Acervos ainda em construção.

1.2 Missão institucional

Promover a valorização da memória das ocupações humanas advindas da frente de expansão capitalista na Região Noroeste no início do século XX e posteriores através da preservação, da pesquisa e da comunicação de seu acervo, visando ao acesso irrestrito aos patrimônios cultural e ambiental.

1.2.1 Diagnóstico global

1.2.1.1 Pontos fortes

- Diversidade cultural e natural do entorno do museu;
- Abrangência e qualidade do acervo;
- Localização central;
- Existência de Projetos de ação educativa;
- Grande espaço físico interno;
- Entusiasmo da equipe quanto à instituição;
- Potencial de alargamento das atividades;
- Acessibilidade a deficientes físicos.

1.2.1.2 Pontos fracos

- Necessidade de acondicionamento adequado e de implementação de uma rotina e conservação e higienização do acervo;
- Necessidade de ampliação da reserva técnica com um laboratório de conservação;
 - Inexistência de sistema de segurança contra roubo, furto e incêndio;
 - Inexistência de Associação de Amigos;
- Falta de pesquisa e escavações arqueológicas nos sítios arqueológicos do entorno;
- Pouca divulgação e difusão do acervo, dos eventos e das atividades do MHRC;
- Necessidade de urbanização da Praça da Avenida Governador Pedro de Toledo, nas cercanias do museu;
 - O Museu ainda não possui prédio próprio;
 - Não-regularidade da capacitação técnica de pessoal.

2. Programas e projetos:

2.1 Programa institucional

O MHRC, entrevendo a realização das atividades q que se propõe e tendo como meta, de acordo com a definição de sua missão institucional, tem a pretensão de dar continuidade a sua participação em redes temáticas nacionais e internacionais e para tal intento prevê a criação das seguintes ferramentas para que possa gerar maior dinamicidade em sua gestão política, técnica e administrativa.

2.1.1 Regimento interno

Instrumento fundamental para a organização institucional e, como consequência, para o melhor desempenho das funções do museu. Compreende o regimento a vinculação do MHRC ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ao Sistema Nacional de Museus, aos Sistemas Estadual e Municipal (ainda em fase de estruturação), a constituição de um Conselho Consultivo e externa vinculada a instituições de referência para o estudo e a divulgação dos temas relacionados às atividades e à missão do MHRC, a universidades, à comunidade em que está inserido o museu, ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC) e também ao Conselho Municipal de Políticas Culturais

(ConSeCult), além de estabelecer a definição das competências da Diretoria e das Coordenações Técnica e Administrativa.

2.1.2 Associação de Amigos

O processo de criação da Associação de Amigos do MHRC está ainda em estudo e não há nenhuma ação concreta nesse sentido que seria de vital importância uma vez que o incentivo por parte desta associação às atividades do museu tenham como fulcro o estreitamento do envolvimento e da participação da sociedade junto à instituição, além de possibilitar a aplicação de recursos captados pela associação diretamente em suas atividades, sem descartar o fomento estatal do Museu.

2.1.3 Rede de Educadores em Museus

O MHRC não está vinculado a este tipo de sistema, uma vez que seria preciso estruturá-lo no município, que seria um espaço para a discussão de estratégias e projetos de ação educativa em museus, possibilitando o compartilhamento de experiências, além de abrir espaço para a manifestação de sugestões e comentários para a otimização da ação educativa para a interação com o público.

2.1.4 Conselho Internacional de Museus (ICOM)

O MHRC não é membro institucional do ICOM. É importante o estímulo à participação de técnicos e administradores do MHRC nos debates e encontros periódicos do ICOM através da publicação de artigos e divulgação das atividades do museu, para assim contribuir ativamente para a construção das diretrizes do ICOM e partilhar experiências com colegas de outras realidades sociais, econômicas, políticas e culturais sobre um fazer comum. Isso a longo prazo.

2.1.5 Política de Aquisição e Descarte de Acervo

A aquisição de acervo no MHRC sempre ocorreu por meio de doações, cumprindo a sociedade um papel ativo no que se refere à formação das coleções do museu. Não obstante, a falta de uma regulamentação sobre os critérios para a aquisição de acervo impinge ao museu uma posição desconfortável ao ter de recusar determinadas doações de membros da comunidade, seja por motivo de conservação dos objetos ou pelo não alinhamento à missão institucional.

Uma vez finalizado o primeiro e mais completo inventário dos acervos do museu que ainda está em andamento é indispensável que se estabeleça uma comissão de estudo dessa questão, tanto quanto à aquisição quanto ao descarte de peças, composta por

técnicos do MHRC, solicitando-se se for o caso adjutório de técnicos do IBRAM e especialistas nas tipologias de acervo abarcadas pelo MHRC para definir diretrizes da Política de Aquisição e Descarte de Acervos. Considere-se, ainda, a tendência de constituição de novas coleções a partir de projetos de pesquisa arqueológica e etnográfica indicados no Programa de Pesquisa deste Plano Museológico.

2.1.6 Projeto

- Finalização da formulação da Política de Aquisição e Descarte de Acervo;
- Intensificar a participação do MHRC no Sistema Estadual de Museus SISEM (SP) e nas demais redes.

2.2 Programa de gestão de pessoas

O MHRC ainda não dispõe de um quadro adequado de profissionais para a plena execução de suas atividades, sobretudo no que diz respeito àquelas de natureza finalística.

Há também a necessidade de estabelecimento de parcerias com universidades públicas e privadas para a realização de estágios curriculares e bolsas de estágio.

QUADRO ATUAL

CORPO TÉCNICO	EFETIVOS	ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS	COMISSIONADOS	TERCEIRIZADOS
DIRETORIA		01 (VOLUNTÁRIO)	03	
MUSEÓLOGO				
AGENTES SERVIÇOS GERAIS	01			

2.2.1 Projeto

Necessidades de contratação: Museólogo 01;

- **Capacitação.**

O MHRC necessita de um Programa de Formação e de Capacitação visando à qualificação e ao desenvolvimento dos servidores, requisitos indispensáveis para a melhoria do desempenho organizacional.

Plano Anual de Capacitação – 2019;

Participação no EPMi;

Participação em oficinas de formação.

2.3 Programa de acervos

O MHRC possui acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, além de hemeroteca, biblioteca e uma discoteca. Dentre esses acervos, o mais utilizado e procurado por seus funcionários e pesquisadores externos é o de caráter arquivístico. Deve-se isto à frequência de consultas e ao armazenamento constante de documentos internos e de novos documentos históricos. Além disto, a organização do arquivo permite fácil acesso aos documentos. O acervo bibliográfico, no entanto, é mais utilizado pelos funcionários do MHRC para consultas e pesquisas referentes a temas em pauta na instituição; tanto para elaboração de exposições, dinâmicas educativas, como para pesquisa.

Os acervos estão à disposição de pesquisadores de qualquer nível de formação, assim como do público interessado em consultá-los e estudá-los, contanto que em acordo com os procedimentos da instituição para a pesquisa dos mesmos, sendo necessário o agendamento prévio e o acompanhamento de um funcionário do museu para manusear e disponibilizar o material solicitado.

Em suma, do ponto de vista estritamente museológico, ocorre nesse processo a musealização que trata-se de uma operação para extrair, fisicamente e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e conferir-lhe um estatuto museológico, para transformá-la em musealium ou museália, esse é o fulcro do processo.

2.3.1 Histórico dos acervos

O acervo arquivístico do MHRC é de caráter histórico e abrange documentação referente ao município e a municipalidade. O acervo bibliográfico do MHRC compreende muitos tipos de referências, que ainda estão em fase de catalogação, desde periódicos científicos, livros, anais até revistas.

O acervo museológico da instituição se caracteriza por artefatos de diversos períodos da história do município e região.

A principal coleção do MHRC teve sua formação iniciada, em meados dos anos 1950 (não é possível precisar a data), por ocasião da eleição do então prefeito Renato Cordeiro.

Sendo agregados com o passar dos anos muitos artefatos ao acervo, além de aquisição de farto material arquivístico.

A Coleção Renato Cordeiro fora agregada ao acervo em 2008.

2.3.2 Subprograma de aquisições

Acervo arquivístico – continuidade da aquisição de documentos e fotografias disponibilizados pelos munícipes.

Acervo bibliográfico – há um projeto de ampliação dos títulos e de temáticas específicas para o tipo de acervo e de pesquisas realizadas pelo MHRC. O projeto prevê cerca de 60 novos livros das áreas de arqueologia, antropologia, educação, meio ambiente, museologia, história, sociologia, patrimônio e obras de referências.

Acervo museológico – não há previsão de novas aquisições, mas, sim, da elaboração de uma política de aquisição e descarte de acervos para que se possa delimitar, principalmente, os critérios de aceitação de bens, em especial, aqueles provenientes de doações.

2.3.3 Subprograma de documentação

Acervo arquivístico – revisão da divisão dos fundos e informatização das pastas e de seus materiais para controle dos documentos existentes. Há necessidade da digitalização dos documentos manuscritos, tanto para resguardar sua integridade física, quanto para possibilitar uma melhor utilização pelos pesquisadores.

Acervo bibliográfico – ainda encontra-se em fase de catalogação e informatizado através do software Microsoft Excel, a entrada e a saída de quaisquer referências são nele registradas.

Acervo museológico – a prioridade para este acervo é a realização de catalogação e a adoção/implementação de um modelo de ficha catográfica mais detalhado.

2.3.4 Subprograma de conservação

Este programa volta-se quase que prioritariamente para seu acervo museológico, uma vez que este necessita de uma séria atividade de conservação preventiva, quando não de restauro de suas peças.

A meta é realizar a higienização de todas as peças e seu correto acondicionamento em armários e prateleiras de aço sobre suportes que garantam sua sustentação e não interfiram e reajam aos materiais de que são compostos.

2.3.5 Subprograma de restauração

O item prioritário do acervo para restauro é a urna funerária proveniente do sítio arqueológico São Lourenço dos Índios que se encontra totalmente fragmentada e com sua pigmentação esmaecida.

2.3.6 Projeto

Ampliação do acervo bibliográfico especializado;

Criação de banco de dados para o arquivo institucional;

Higienização, revisão da catalogação e informatização do acervo museológico;

Registro fotográfico do acervo museológico;

Ampliação da reserva técnica com a construção de laboratório de conservação.

2.4 Programa de exposições

O MHRC tem como espaços reservados à exposição dois ambientes cuja descrição segue em um croqui explicativo. O museu possui espaços cobertos para a realização de exposições mais tradicionais que dependam de vitrines ou outros suportes para a proteção de peças de menor porte.

2.4.1 Exposição de longa duração

A exposição de longa duração Uma Viagem no Tempo: que foi inaugurada em 2017. Sendo composta somente por objetos pertencentes ao acervo da instituição.

A exposição foi organizada em núcleos, que retratam períodos históricos e formações culturais, pretéritas e presentes, da região de Itaipu, com objetivo de contar a história da ocupação do território e a relação de suas populações com o ambiente e o entorno do museu.

Considerando que a exposição de longa duração é o principal canal de comunicação do MHRC com seus visitantes, e, com o objetivo de evitar uma nova defasagem em sua base teórica e expográfica, existe a necessidade de que seja estabelecido um prazo para revisão da exposição Uma Viagem no Tempo.

2.4.2 Exposições de curta duração e itinerantes

O MHRC realiza exposições temporárias anualmente, sendo essas, em sua maioria, de artistas individuais, ONGs e grupos que mantenham alguma relação de parceria com o museu e que sejam, preferencialmente, do município e trabalhem com questões relativas à área de abrangência temática do museu. Essas exposições, porém, ocorrem com uma periodicidade irregular e sem planejamento, o que dificulta a montagem da exposição com os recursos adequados e sua divulgação, ou seja, é premente que se estabeleça um programa anual de exposições para o museu de forma que se possa planejá-las e executá-las com sucesso.

Apesar de o museu dispor de apenas uma sala destinada a abrigar exposições de curta duração, existe um grande potencial para a utilização de outros locais como espaços expositivos. Para tanto, deve-se pensar na qualidade do acervo a ser exibido, assim como nos suportes expositivos.

2.4.3 Musealização do sítio arqueológico Taquari

O MHRC, desde sua reorganização, foi pensado para trabalhar o potencial educativo-científico do sítio arqueológico Taquari, localizado próximo ao município de Bilac. O Setor Educativo estuda trabalhar o Taquari como acervo operacional da instituição, entretanto, para que o potencial deste sítio arqueológico seja explorado, é necessário um trabalho mais aprofundado, no sentido de incitar o visitante à reflexão sobre o passado e as identidades da região ali representados.

Atualmente, Taquari do ponto de vista de museologização está muito incipiente.

2.4.4 Projeto

- Definição de prazo para revisão da exposição de longa duração do museu;
- Elaboração de um circuito museográfico nas salas do museu e biblioteca;
- Implantação de um programa anual de exposições temporárias;
- Estabelecimento de parcerias para a realização de intercâmbio institucional de exposições;
- Musealização do sítio arqueológico Taquari.

2.5 Programa educativo e cultural

O Setor Educativo do MHRC está desenvolvendo um projeto ligado ao conceito de Patrimônio Cultural Imaterial, o projeto possui como principal objetivo atender escolas e a comunidade local.

Além dos projetos em andamento, estuda-se a possibilidade de aplicação de mais duas ações educativas. Tendo em vista a ampliação do campo de atuação do museu para as questões socioambientais e científicas o MHRC pretende se tornar um espaço de discussão acerca do referido assunto. Ciclos de debates, palestras e outras ações educativas diversificadas podem ser programadas de modo a abordar a questão da presença indígena no entorno do museu, utilizando-o como ferramenta para promoção da dignidade social através da valorização da memória e da identidade da comunidade indígena em questão.

O projeto MHRC nas Escolas terá como objetivo divulgar o museu em escolas que nunca o visitaram, ou que realizam essas visitas esporadicamente. Serão realizadas palestras sobre as atividades desenvolvidas pelo museu, fazendo uso de banners, vídeos, slide show, distribuição de folders e cartilhas com jogos e passatempos, entre outros; de modo a sensibilizar os alunos e funcionários da escola a respeito do trabalho realizado pelo museu.

O trabalho educativo do MHRC procura oferecer oportunidades para o conhecimento direto dos bens culturais e ambientais aos indivíduos através de sua leitura, apropriação sensorial, intelectual e afetiva, levando-os à inserção e ação crítica na sociedade, estimulando e propiciando a valorização e a preservação desse patrimônio.

O objetivo principal é criar a possibilidade de despertar a população para a leitura crítica, o reconhecimento e a valorização do nosso patrimônio, contribuindo para a perpetuação e a construção da memória social. Ou seja, esclarecer, discutir, divulgar e educar para tais questões e estimular a comunidade escolar a se conscientizar sobre a importância do patrimônio cultural e ambiental brasileiro a fim de que sejamos disseminadores e corresponsáveis por sua valorização e preservação.

2.5.1 Eventos

Objetiva-se com a realização de eventos relacionados aos diversos temas abordados pelo museu propiciar o diálogo entre museu e sociedade, aproximando as relações e trazendo à baila questões de alta relevância para as comunidades do entorno do museu, garantindo, assim, a construção e a preservação da memória local.

Os eventos da qual se faz referência têm em sua essência um caráter educativo e cultural, uma vez que as atividades propostas perpassam o binômio ensino - aprendizagem. Os eventos são compreendidos como uma ação pedagógica que prima – por intermédio de atividades pedagógicas – pela mediação de assuntos inerentes ao museu com seu público, favorecendo o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro através da troca e da produção de conhecimento entre os envolvidos. Dessa forma, há possibilidade de todos os envolvidos serem multiplicadores dos conhecimentos produzidos.

A realização de eventos torna possível a ampliação do reconhecimento do MHRC na vida cultural da cidade, imprimindo uma dinâmica particular a sua rotina com vistas à estimulação de outros projetos de difusão e fruição cultural e à formação de novos públicos. Além de participar de eventos que fazem parte da programação anual do IBRAM (Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus, entre outros), o MHRC desenvolve atividades referentes a efemérides de âmbito nacional e aquelas ligadas ao Município.

2.5.2 Projeto

- Cursos de formação de professores para educação patrimonial;

- Estabelecimento de parcerias;
- Capacitação dos monitores;
- Expansão do número de eventos para atingir uma média de um evento por mês;
- Realização, no museu, de ações educativas diversificadas.

2.6 Programa de pesquisa

No marco do Plano Museológico 2019-2022, objetiva-se a consolidando de algumas mudanças significativas no que tange tanto às áreas e temas quanto aos objetos e metodologias de pesquisa.

O setor de pesquisa trabalha em consonância com o setor de museologia, e ambos atuam em prol do setor educativo. Da mesma maneira, o setor educativo gera demandas que vêm a ser supridas pelos setores de pesquisa e de museologia.

Atualmente, os assuntos do setor de pesquisa encontram-se organizados a partir de divisões temático-metodológicas, pretende-se fazer uma divisão por blocos de base tipológica: a Institucional (Bloco I), a Histórico-arqueológica (Bloco II) e a Etnográfica (Bloco III), conforme as demandas e necessidades.

2.6.1 Bloco I: Institucional

Trata das pesquisas de público e do cadastro de pesquisadores. As pesquisas de público pretendem abarcar três níveis de estudo e análise. Em um primeiro plano, tentar-se-á trabalhar no âmbito das diretrizes do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), objetivando conhecer os contextos pessoal e social da visita, o perfil dos visitantes e permitir-lhes a possibilidade de expressar sua opinião sobre a visita e suas expectativas em relação à instituição, nesse caso, foca-se o público na faixa etária superior a quinze anos de idade e a metodologia estará sob a égide dos questionários.

Em um segundo plano, dar-se-á a implementação de uma pesquisa que objetiva a verificação do (des) conhecimento do museu por parte dos visitantes, que dar-se-á através de questionários, visamos saber por que grande parte do público da praia não visita o museu.

O cadastro de pesquisadores deverá ser desenvolvido e implementado ainda em 2019. Trata-se de um cadastramento dos pesquisadores que solicitam a consulta aos arquivos do MHRC ou vêm em busca de entrevistas com os funcionários da instituição para a realização de trabalhos diversos, sejam técnico-científicos, sejam de documentação, entre outros.

Deve-se salientar a multiplicidade de onde os pesquisadores são egressos, posto que suas pesquisas são realizadas dentro de áreas não correlatas, como Física, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Turismo, Ciência da Informação, Museologia, História, Biologia e outras, mas que têm em comum algum tipo de interesse pelo MHRC: o espaço

físico, a instituição, o prédio histórico, o projeto de educação patrimonial, o potencial turístico, entre outros.

Permitir-se-á com o cadastro o estabelecimento de diálogos possíveis entre as distintas áreas e a troca de informação entre os próprios pesquisadores e o museu. Suas pesquisas, serão de grande valia e auxiliarão um olhar crítico sobre nossas atividades e acréscimo da bibliografia específica sobre o MHRC.

Espera-se poder intensificar essa relação entre pesquisadores e o MHRC e aumentar o número de interessados em investigar algum aspecto do local, objetiva-se também a estruturação de um cadastro e a manutenção de contínua comunicação com os pesquisadores, além da criação de um banco de trabalhos publicados, arquivados nas bases documentais do museu.

2.6.2 Bloco II: Histórico-arqueológico

Far-se-á uma divisão deste bloco é dividido em Pesquisa Histórica e Pesquisa Arqueológica. Tem como objeto a Pesquisa Histórica o estudo da história do desenvolvimento e início da ação da frente de expansão capitalista que deu origem ao município, tendo-se em vista o problema da escassez de documentação e alguns pontos da história local. Até o presente momento a busca tem sido por documentos que possibilitem uma reconstituição fidedigna da colonização local.

Quanto à Pesquisa Arqueológica: escavação nas dependências do Taquari e as respectivas oficinas líticas, mapeamento de outros sítios arqueológicos. Os vestígios de cultura material que por ventura forem encontrados ajudarão a recompor parte desta história, e proporcionarão material para exposições no próprio MHRC.

2.6.3 Bloco III: Etnográfico

Engloba pesquisas de cunho etnográfico nas comunidades do entorno do museu e tem como objetivos principais: o conhecimento e estreitamento das relações entre essas comunidades e o MHRC; a produção de material etnográfico sobre essas comunidades, para integrar o acervo documental, arquivístico e bibliográfico do MHRC; a produção de suportes documentais para a montagem de futuras exposições; o estabelecimento de parcerias para o MHRC, com a finalidade de criar e manter uma associação de amigos do museu.

Para fins de classificação e sistematização na pesquisa, há ainda a necessidade de repartição em tipologias, que ainda vai se definir.

Para além das atividades descritas, o MHRC realizará, palestras, cursos e oficinas anualmente. Maiores dados podem ser obtidos no item 2.5.1, referente a Eventos.

2.6.4 Projeto

- Manutenção e ampliação das pesquisas de públicos;
- Realização de palestras e mesas redondas com os pesquisadores externos ao MHRC;
- Ampliação dos acervos/arquivos sobre a formação do município;
- Prospecção e escavação arqueológicas;
- Organização de exposições e eventos sobre as comunidades do entorno do MHRC;
- Criação de um laboratório de arqueologia no MHRC, com implementação de pesquisas;
- Realização de um minicurso de arqueologia (ainda como data não prevista).

2.7 Programa arquitetônico

O MHRC encontra-se instalado nas dependências da Biblioteca Pública Municipal Nilo Peçanha. O museu possui aproximadamente 100 m² de área edificada distribuídos entre a sede administrativa e o núcleo principal e a sala de exposições temporárias.

A parte do prédio em que se encontra a recepção / administração e a sala destinada às exposições são objeto de algumas adaptações, também são necessárias algumas adaptações nas estruturas parietais, revisão da rede elétrica. A expectativa, uma vez terminada a obra, é de execução do projeto luminotécnico para esta área, o que permitirá a implementação de um calendário anual de exposições temporárias a serem realizadas neste ambiente.

Além desta questão que se esboça como um problema mais premente no curto prazo, outros projetos vêm sendo considerados para o incremento das atividades do MHRC, tais como a criação de uma sala para as atividades educativas, que pudesse desempenhar, concomitantemente, a função de um auditório para palestras e exibição de obras cinematográficas.

2.7.1 Projeto

- Ampliação do espaço físico para o corpo técnico do MHRC;

- Construção do laboratório de conservação;
- Tratamento paisagístico do prédio;
- Climatização das salas de exposição;
- Adaptação de um dos pátios das ruínas para atividades educativo-culturais;
- Sede própria para o MHRC.

2.8 Programa de segurança

O MHRC ocupa uma área total aproximada de 100 m². O controle de segurança do prédio é efetuado apenas pelo controle de entrada e fluxo de pessoas na recepção, em horário comercial.

Há necessidade de se implementar um sistema de segurança eficiente.

2.8.1 Projeto

Elaboração de um plano de proteção física e patrimonial;

Aquisição de equipamentos para estruturação de um sistema eletrônico de segurança contra roubo e incêndio;

Contratação de serviços de manutenção do sistema de segurança.

2.9 Programa de financiamento e fomento

Os principais recursos econômicos do MHRC são originários da SeCulTur via Biblioteca Pública Municipal Nilo Peçanha, com valores ainda a ser considerados.

2.9.1 Projeto

Recursos da União / Secretaria Especial da Cultura – Ministério da Cidadania;

Doações da futura Associação de Amigos do MHRC e recursos captados pela mesma através da venda de produtos culturais, realização de eventos, entre outros;

Captação de recursos através de leis de incentivo à cultura por meio de projetos institucionais aprovados;

Recursos de editais.

Bibliografia

BRASIL. Lei nº 3.924, de 26 de Julho de 1961. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de julho de 1961.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 28 de abril 1999.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009.

CLIFFORD, J. "Museum as contact zones". *Routes: Travel and Translation in the late Twentieth Century*. Cambridge, Harvard University Press, 1997.

FONSECA, Maria Cecília. "Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural". In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

GONÇALVES, J.R. S. "Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade". *Cadernos de Antropologia e imagem*, Rio de Janeiro, 81(1): 1999.

GREENE, Kevin. *Archaeology: an introduction*. Nova York/Londres: Routledge, 2002.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. "O Museu na cidade X a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 1984/1985, v. 5, n. 8/9.

Política Nacional de Museus: memória e cidadania. Disponível em: https://www.museus.gov.br/vvp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf. Acesso em: abril de 2019.

Declaração de Québec: princípios base de uma nova museologia (1984). Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/4894-1984-declaracao-de-quebec.html>. Acesso: abril de 2019.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Planejamento de exposições*. São Paulo: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

SALADINO, Alejandra. *Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

SANT'ANNA, Marcia. "A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização". In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FERREIRA, Maria De Simone; MELO, Fernando Matias. *Projeto de diagnóstico de monitoramento da saúde lagunar e dos recursos pesqueiros de Itaipu*. Museu de Arqueologia de Itaipu, Niterói, 2010.

IPHAN. Portaria Normativa nº 1 de 12 de janeiro de 2007. (Versa sobre a criação de Associações de Amigos de Museus).